



CAPOEIRA EM DIÁLOGO: RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES NA RODA E NA ESCOLA

Maíra Lopes de Araújo - “Janaína”¹

RESUMO

Este artigo relata a experiência do projeto interdisciplinar Capoeira em Diálogo, implementado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. O projeto possibilita o acesso à cultura popular brasileira no contexto escolar, contemplando o cumprimento da legislação federal que propõe o ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras. Prática corporal genuinamente brasileira, de origem popular, a Capoeira enseja possibilidades para ações pedagógicas interdisciplinares. Considero que a experiência pedagógica do projeto Capoeira em Diálogo contenha um ineditismo promovido pela junção de profissionais com diferentes tipos de formação, atuando interdisciplinarmente em um projeto com capoeira. Além disso, sugere a quebra de paradigmas e desconstrução de práticas já enraizadas no modo de ser/fazer na escola. Esse ineditismo está na abertura das portas da instituição para que ocorram projetos inovadores, e a sabedoria popular esteja no currículo formal. A partir desse relato de experiência, sugiro a reflexão sobre possíveis interações entre diferentes disciplinas curriculares, envolvendo a Educação Física, a Música, a alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: *capoeira, escola, interdisciplinaridade.*

¹ Mestranda no PPGCMH da ESEF/UFRGS, licenciada em Educação Física pela UFRGS, professora de Capoeira pela Escola de Capoeira Guerreiros. Capoeirista batizada com o codinome de “Janaína”, é professora da RME/POA, onde coordena o projeto interdisciplinar *Capoeira em Diálogo*. Autora do livro “Capoeira: a circularidade do saber na escola” – Ed. Sulina, 2014 - que trata dos valores civilizatórios afro-brasileiros na escola, da Lei Federal 10.639/03, traz elementos da história da capoeira e trata da arte em seu potencial interdisciplinar.



ABSTRACT

This article reports the experience of the interdisciplinary project Capoeira in Dialogue, implemented in a school of the Municipal Education of Porto Alegre. The project provides access to brazilian popular culture in the school context, considering the fulfillment of federal legislation that proposes the teaching of history and african culture, african-brazilian and indigenous in brazilian schools. Genuinely brazilian body practice of popular origin, Capoeira entails possibilities for interdisciplinary pedagogical actions. I believe that the educational experience of Capoeira in Dialogue project contains a novelty promoted by the addition of professionals with different types of training, working on a project with an interdisciplinary capoeira. It also suggests to break paradigms and deconstruction practices already rooted in the way of being / doing in school. This novelty is the opening of the institution's doors to occur innovative projects, and the conventional wisdom is the formal curriculum. From this experience report, I suggest consideration of possible interactions between different curriculum subjects involving Physical Education, Music, literacy. KEYWORDS: capoeira, school, interdisciplinarity.

RESUMEN

Este artículo da cuenta de la experiencia de la Capoeira proyecto interdisciplinario en el diálogo, realizó en un colegio de la Educación Municipal de Porto Alegre. El proyecto proporciona acceso a la cultura popular brasileña en el contexto escolar, teniendo en cuenta el cumplimiento de la legislación federal que propone la enseñanza de la historia y de la cultura africana, africano-brasileño e indígena en las escuelas brasileñas. La práctica corporal brasileña de origen genuinamente popular, Capoeira conlleva posibilidades de acciones pedagógicas interdisciplinarios. Creo que la experiencia educativa de Capoeira en proyecto de diálogo contiene una novedad promovida por la incorporación de profesionales con diferentes tipos de formación, trabajando en un



proyecto con una Capoeira interdisciplinario. También sugiere que romper paradigmas y prácticas de deconstrucción ya arraigadas en la forma de ser / hacer en la escuela. Esta novedad es la apertura de las puertas de la institución que se produzca proyectos innovadores, y la sabiduría convencional es el plan de estudios formal. A partir de este relato de experiencia, sugiero examen de las posibles interacciones entre las diferentes materias curriculares relacionados con la educación física, música, alfabetización.

PALABRAS CLAVE: capoeira, escuela, interdisciplinarietà.

INTRODUÇÃO

A capoeira, manifestação popular de origem genuinamente brasileira, é símbolo da resistência física, cultural e ideológica aos castigos a que os negros foram submetidos em nosso país. Utilizar o espaço de uma disciplina curricular na escola para fomentar a prática dessa arte entre os educandos é resistir, mais uma vez, ao processo de dominação daqueles que ainda concentram poder, traduzido, principalmente, em capital cultural e intelectual.

No caso da Educação Física, tão permeada por práticas esportivas e manifestações culturais de outros países, se torna fundamental a presença de uma cultura corporal que seja relacionada à história social, política e econômica do Brasil. Com música, de forma espontânea, alegre e criativa, a capoeira faz o contraponto às práticas tradicionais desenvolvidas com maior ênfase no contexto escolar, tornando-se mais uma possibilidade de ação cultural, esportiva e de lazer aos educandos.

Dialogando com o desenvolvimento físico, com a história do Brasil, com a musicalidade, a alfabetização, com as artes visuais, com a educação especial e com outros conteúdos presentes no currículo formal, a capoeira se afirma como área de conhecimento no espaço escolar. A relação da cultura afro-brasileira com a escola passa a se constituir elemento pertencente ao cotidiano escolar, ocupando diferentes espaços nas vivências, nos diálogos informais, nas reuniões pedagógicas, nas formações de professores. Essa inserção torna-se responsável por uma transformação cultural na instituição, que é ocupada por uma manifestação que não pertence à configuração escolar eurocêntrica que hierarquiza etnias e



suas expressões, subjugando, principalmente, as manifestações de origem negra e indígena. A ocupação vai desde a realização cotidiana das aulas práticas e da roda de capoeira no pátio, no saguão, até as histórias contadas na biblioteca, as cantigas criadas e gravadas em CD, as peças teatrais, a abordagem de conteúdos específicos nas salas de aula. A adesão dos educandos à prática da capoeira cria a demanda de se trabalhar com as questões étnicas relacionadas ao negro, nos diversos tempos e espaços que constituem a realidade escolar. Os educandos passam a despertar sua curiosidade a partir do desejo de aprender a respeito daquele tema. Dessa forma, os professores se envolvem e também se sentem estimulados a desenvolver uma abordagem diferenciada sobre a construção sociocultural brasileira. Trabalham em prol de uma concepção democrática que passa a respeitar, de fato, a história do Brasil, refletindo sobre as controvérsias presentes nesse enredo, até então invisibilizadas no contexto escolar.

Os valores civilizatórios afro-brasileiros, presentes na roda de capoeira e pertencentes ao nosso modo de vida, embora negados ou pouco enfatizados, tornam-se conceitos comuns entre educadores e educandos. A partir da prática da capoeira na escola, dialogando permanentemente com outras áreas, os valores ancestralidade, oralidade, memória, circularidade, corporeidade, religiosidade, cooperativismo, musicalidade, ludicidade e axé passam a integrar o repertório das conversas, os debates em aula e, inclusive, o cotidiano fora da escola.

O PROJETO INTERDISCIPLINAR

O projeto *Capoeira em Diálogo* teve início no ano de 2013, em uma escola municipal que tem por característica e tradição práticas de trabalho integrado. Os espaços de trocas e as parcerias ocorrem em todos os anos do ensino básico, em diversas áreas do conhecimento. Essas práticas surgem das demandas do cotidiano pedagógico, pela sugestão do grupo de educadores e pela afinidade de concepção educacional dos professores envolvidos.



O projeto-piloto, assim denominado por ter sido a primeira experiência ocorrida, chamou-se Capoeirando na Escola e foi realizado em uma turma de primeiro ano do ensino básico, com 25 crianças de seis e sete anos. Como o diálogo com outras áreas do conhecimento foi se intensificando no decorrer das práticas com os alunos, e pela prática da capoeira se caracterizar como diálogo corporal, adotou-se, ao final do primeiro semestre de implementação, o nome *Capoeira em Diálogo*.

Atualmente, abrange diversas turmas, sendo a capoeira considerada conteúdo curricular formal inserida no tempo-espço escolar como outras áreas de conhecimento: a música, a história, a matemática. O projeto contempla turmas de seriação normal, turmas diferenciadas e turmas integralizadas². Atinge toda a escola no formato de complemento curricular³, em que os alunos se inscrevem por interesse, independente de faixa etária ou turma a que pertencem.

Os objetivos desse projeto foram, inicialmente, estudar os princípios da capoeira, conhecer os fatos históricos, desenvolver o jogo e sua prática na roda, aprender os significados dos símbolos pertencentes ao universo da capoeira, aprender e compor cantigas, explorar e executar os instrumentos, gravar um CD em estúdio, expor o trabalho na escola e também proporcionar intercâmbio cultural com outros capoeiristas. Esses objetivos foram alcançados em 2013 e se fortaleceram no decorrer do trabalho nos anos seguintes, tornando-se etapas características do desenvolvimento do projeto.

Entre os princípios da capoeira estão a convivência em grupo, a camaradagem, a fidelidade ao parceiro. Aprender a conviver coletivamente é um princípio de base na capoeira que vai ao encontro das práticas escolares e da organização da vida social. Um

² As turmas diferenciadas são turmas de projeto em que alunos com dificuldades ou defasagens de aprendizagem trabalham focados no processo de alfabetização. Contam com um grupo de professores que planeja, organiza e reúne-se para pensar estratégias de ação que resultarão em um melhor aproveitamento. As turmas integralizadas permanecem na escola durante os dois turnos, manhã e tarde, e fazem parte da implementação da Educação Integral nas escolas.

³ O Complemento Curricular ocorre no turno inverso ao do aluno e oferece cursos, em formatos de oficinas nas áreas de Artes, Culturas, Linguagens e Informática.



dos princípios da capoeira trabalhado no projeto, e que consideramos um dos mais relevantes no processo de formação de crianças e adolescentes, é o ‘aprender a levantar’. “Todo mundo é capoeira, se caiu vai levantar”, trecho da composição musical de uma das turmas, é uma premissa básica do capoeirista, tanto na roda quanto na vida. Esse aprendizado foi expresso na letra da cantiga composta pelos educandos, demonstrando a apreensão de um dos valores mais importantes que a arte apresenta. Esse ensinamento da capoeira, aparentemente relacionado apenas à prática do jogo, é transposto para diferentes situações do cotidiano das crianças: errar e acertar, não desistir de aprender, ajudar o outro em situações difíceis, manter-se sempre em movimento.

O conhecimento e o estudo dos fatos históricos que consolidaram a capoeira como arte e cultura genuinamente brasileiras ganham destaque nas ações do projeto. Esses fatos são abordados através de brincadeiras e contação de histórias, respeitando-se o princípio da oralidade. Um exemplo é a história de Besouro, Manoel Henrique Pereira, cidadão negro, capoeirista, personagem da história do Brasil, cuja atuação nunca foi contada nos livros didáticos. Apesar de sua biografia ter sido abordada em filmes e livros, sempre foi tratada como folclore ou até mesmo lenda. No entanto, Besouro foi um protagonista que muito lutou para a libertação de escravos. Essas abordagens, que revelam personagens da construção de nossa sociedade, desenvolvem, nas crianças e nos adolescentes, uma identificação com a cultura nacional, com a realidade histórica brasileira, vinculando o imaginário à conscientização acerca de nossas matrizes étnicas e das lutas travadas por liberdade e justiça social.

A rotina do projeto sistematiza-se em aulas de capoeira, de música e de artes, momentos de registro gráfico, contação de histórias, idas à biblioteca, escrita de textos, atividades que ocorrem nos períodos de aula semanal. Não há diferenciação de períodos para o projeto na grade curricular. Ele ocorre nos períodos de aula do currículo e períodos de aulas especializadas — Música, Educação Física e Artes. Os professores que atendem a turma de projeto se envolvem a partir de sua especialidade em seus espaços de tempo com



os alunos. Evidentemente, em muitos momentos nos reunimos para reuniões, planejamentos ou realizamos atividades em que todos estejam envolvidos.

Para a capoeira estar na escola e ser considerada um conteúdo curricular, imaginamos parcerias de trabalho para que ela ocupe outros espaços de ação pedagógica. Por exemplo, nas aulas de música, as vivências são multiplicadas em atividades de ritmo e canto. Nas aulas de artes plásticas, os alunos desenham, pintam, e recriam as cenas de jogo, os símbolos, os instrumentos musicais e as histórias ouvidas. Nas aulas de capoeira ocorre o aprendizado da movimentação, que tem como elemento de base a ginga e sequências de movimentos de ataque e defesa. Objetiva-se aprender a compor a roda, a rotatividade de funções entre os integrantes. Essas funções são de responsabilidade de todos, e todos realizam ora uma, ora outra: o canto, a execução de instrumentos, o jogo, o bater palmas, a participação observante. Aprender os toques no pandeiro, no atabaque e no berimbau, e entoar as cantigas também faz parte da rotina de aulas. Na prática de roda a execução de instrumentos e o canto estão presentes todo o tempo. No projeto ocorrem momentos de aprendizagem desses instrumentos e aprimoramento dos toques. Também aulas de técnica vocal, respiração e articulação ajudam o cantor em sua performance.

O projeto tem como prioridade o fomento e a valorização da cultura popular afro-brasileira, possibilitando ações pedagógicas no contexto escolar. A prática da capoeira dialoga com o desenvolvimento físico, o conhecimento da História do Brasil, a musicalidade, a alfabetização, as artes visuais e outros inúmeros conteúdos do currículo escolar. Com caráter interdisciplinar, *Capoeira em Diálogo* está sendo um projeto pioneiro no estado do Rio Grande do Sul e vem se afirmando como um instrumento pedagógico no trabalho educativo formal.

CAPOEIRA NA ESCOLA

O trabalho com capoeira nas instituições de ensino formal pode ter objetivos diferentes, de acordo com a concepção de educação do(a) mestre(a) ou professor(a) responsável pelo projeto. No entanto, alguns valores não podem ser deixados de lado, à



medida que são elementos fundamentais para o processo de transformação a que se propõe a capoeira enquanto manifestação de resistência cultural.

Para se afirmar como símbolo de resistência e, mais do que isso, expressar em ações práticas seu potencial revolucionário, a capoeira entra nesse universo educacional com todos os valores que lhe foram agregados ao longo de sua história. Contextualizada, historicizada, musicalizada, jogada e lutada. A capoeira na escola se insere de forma inteira, com berimbau, pandeiro e atabaque. Com cantigas que falam em Ogum, Iemanjá, Exu e Xangô. E também falam em Santo Antônio, Santa Maria e São Bento. Sem distinção, sem hierarquia.

É a capoeira que se propõe a imergir em um espaço diferente daquele em que a fez nascer, e, às vezes, até contrário em posturas e ações. Essa disponibilidade da capoeira e do capoeirista é repleta de compromisso social e consciência em relação à necessidade de estar em um lugar diferente na tentativa de transformá-lo, levando a ele a reflexão no intuito de repensar a cultura popular brasileira, seu significado e a urgência de sua presença na instituição de ensino formal.

Assim, passa a fazer parte daquele contexto e dialoga com as demais áreas do conhecimento. A rigidez na separação de conteúdos proposta pela maioria das escolas, por exemplo, é contraditória ao que se propõe a capoeira como elemento que agrega diferentes saberes e os relaciona em todos os momentos de sua prática. A capoeira na escola disponibiliza a oportunidade de um trabalho coletivo porque se dispõe à inter-relação com outras áreas de conhecimento potencialmente. O envolvimento do corpo docente, de modo curioso e disponível, como ocorre no *Capoeira em Diálogo*, acrescenta à capoeira novas propostas de intervenção pedagógica, partindo de sua prática tradicional.

Os valores civilizatórios afro-brasileiros são temas recorrentes nas aulas, nas salas, nas quadras e em todos os espaços escolares, propondo uma formação integral e integrada com a realidade local e social dos estudantes, funcionários e comunidade. Na escola, a capoeira deve ser inteira, complexa e diversa como se originou. E o capoeirista, em sua



posição de educador, mantém-se integral com sua fé e com sua concepção de mundo que propõe a circularidade dos saberes na escola e na vida.

A capoeira na escola se relaciona com a comunidade, troca experiências, saberes. Realiza rodas e outras atividades dentro e fora daquele espaço. Interage, se mostra como é e valoriza o diferente. Na escola, a capoeira se transforma em possibilidade pedagógica com toda sua gama de interpretações e saberes. O capoeirista propõe a troca, se dispõe a apresentar sua arte que é constituída de teoria e prática; movimenta, canta, faz barulho, pula, alegra, motiva e conscientiza a partir desses elementos.

POR UMA EDUCAÇÃO PLURAL

Na escola pública, as desigualdades e diversidades decorrentes do meio socioeconômico influenciam muito as ações, comportamentos e modos de pensar das crianças. Não há uma infância única, nem mesmo no reduto de uma sala de aula, pois ali estão crianças de realidades e contextos diversos. É função dos educadores preservarem as diferenças ao mesmo tempo em que buscam integrar os indivíduos em um espaço plural.

Ao desenvolver o projeto *Capoeira em Diálogo* na escola embasamos parte de nossa prática nos estudos da sociologia que prevê uma infância plural, ou seja, cada aluno é ativo na construção de sua vida social. Sua interação na escola será fator essencial para a constituição de sujeito e cidadão que troca, contribui e aprende a partir do que já sabe. No projeto, a interdisciplinaridade, como uma forma de agir no espaço escolar, contempla de modo eficaz a ideia de pluralidade no momento em que permite um currículo aberto. Na prática interdisciplinar passamos a identificar aspectos próprios ao conhecimento do homem, pensando sobre processos, articulações, proposições no âmbito das dimensões sociais.

A ação interdisciplinar na escola deve servir ao educando, principal foco do planejamento pedagógico. É a partir do seu protagonismo e de suas ações que a criança e o adolescente definirão uma cultura com identidade própria. Essa cultura escolar irá dialogar



com a cultura mais ampla da sociedade à medida que os projetos forem complexos, respeitando o saber do educando e o do educador na construção de um novo conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fomento às práticas culturais afro-brasileiras nas escolas está posto através de legislação específica. No entanto, a efetivação requer mais formação, interesse, motivação e disponibilidade, tanto por parte de gestores quanto dos educadores que atuam na ponta. Não se pode atribuir a inserção de conteúdos específicos apenas àqueles que detêm tal conhecimento. A acessibilidade aos saberes populares pode e deve ser incentivada pela escola, que, ao dialogar com seu entorno, vai descobrindo potenciais que estão próximos e que muitas vezes estão representados pelos próprios educandos ou educadores que constituem o corpo docente.

Tornar a escola um espaço disponível às trocas, à interdisciplinaridade, à valorização do diferente é tarefa emergencial para que tenhamos, de fato, o início de um processo transformador na esfera educacional brasileira. Temos uma cultura diversa e complexa que tem muito a contribuir para a formação de nossas crianças.

Há que se investir e acreditar na produção cultural de nosso país, seja ela expressa pela música, pelas artes plásticas, pelas manifestações corporais. A educação baseada nos símbolos culturais identificadores de nossa sociedade torna-se mais interessante ao educando, que relaciona seu fazer escolar com suas práticas diárias. Os resultados são visíveis, como pudemos observar no desenvolvimento do projeto *Capoeira em Diálogo*. O educando sente-se construtor de sua aprendizagem e, motivado, desperta sua autonomia e confiança.

Em sua essência, a capoeira é inclusiva. Contempla a diversidade. Como conteúdo transversal se insere em diversos espaços do contexto educacional. Na execução do projeto percebemos o interesse dos professores responsáveis por turmas diferenciadas e integralizadas em estabelecer um diálogo, visando à construção de outro caminho possível, mais dinâmico e criativo no desenvolvimento das aprendizagens. Cada imersão é



ressignificada, ganhando interpretações e simbologias diferentes de acordo com a intenção dos educadores e das necessidades dos educandos, que apreendem conhecimentos agregando valor à sua prática escolar.

Nas aprendizagens motoras o educando descobre suas potencialidades e supera suas limitações. Cria autonomia, liberta o corpo e se permite experimentar, arriscar, errar, cair e, principalmente, percebe a capacidade que tem ao aprender a levantar. Essas experiências corporais se refletem na reformulação de concepções acerca das possibilidades que a mente e o corpo oferecem, gerando autoconhecimento na exploração das capacidades cognitivas. O aprendizado, a partir do movimento, vai ao encontro da concepção de totalidade, de transversalidade e interdependência de saberes.

A prática da capoeira afirma-se como uma atividade em que ocorre a formação de protagonistas a partir da ação cooperativa, musical, lúdica. Fundamentada nos valores civilizatórios afro-brasileiros, essa formação se baseia nos conceitos de memória e ancestralidade para construir o novo. Os valores que constituem a cultura de matriz africana e afro-brasileira são indissociáveis de qualquer prática ou atividade pedagógica acerca da capoeira, constituindo seus pilares filosóficos e educacionais. Quando abordados de forma criteriosa e sistemática, se afirmam como elementos fundamentais para a construção da cidadania crítica, autônoma, que se desenvolve na ação cooperativa.

Consideramos que a experiência pedagógica do projeto *Capoeira em Diálogo* contenha um ineditismo promovido pela junção de profissionais com diferentes tipos de formação, atuando interdisciplinarmente em um projeto com capoeira; também pela quebra de paradigmas e desconstrução de práticas já enraizadas no modo de ser/fazer na escola. Esse ineditismo está na abertura das portas da instituição para que ocorram projetos inovadores, e a sabedoria popular esteja no currículo formal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maíra Lopes de; PONSO, Caroline Cao. *Capoeira: a circularidade do saber na escola*. Porto Alegre: Sulina, 2014.



- ARAÚJO, Maíra Lopes de; BOSSLE, Fabiano. O lugar da capoeira na escola: um estudo de caso na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. In: XV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., 2003, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2003. v.1, p.24 - 28.
- BRASIL. *Lei nº 10.639*, de 09 de janeiro de 2003. Altera A Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Que Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Para Incluir no Currículo Oficial da Rede de Ensino A Obrigatoriedade da Temática "história e Cultura Afro-brasileira", e Dá Outras Providências. Congresso. Senado. Brasília, 2003.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. Cortez editora, 2001.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre Alfabetização*. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PONSO, Caroline Cao. *Música em Diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- REGO, Waldeloir. *Capoeira Angola, ensaio sócio-etnográfico*. Salvador, Itapuã, 1968.
- SARMENTO, Manuel. Editorial: "*Estudos da criança*" como campo interdisciplinar de investigação e conhecimento. *Revista Interacções*. n,10, p.1-5, 2008.
- SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares. *Estudos da Infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- VIEIRA, Sérgio Luiz de Souza. *Capoeira – matriz cultural para uma Educação Física brasileira*. 1997. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências Sociais, PUC, São Paulo, 1997.

Endereço para correspondência

Maíra Lopes de Araújo

Av. Romeu Samarani Ferreira, 245 – apto.307

Vila Nova

Porto Alegre/RS

CEP 90750-740

Email: capoeirajanaina@gmail.com



Recurso para comunicação oral: Projetor/Datashow

ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016
Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>
ISSN: 2179-8133